



INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DROGAS E AUTONOMIA

SILVA, Fernando Mizael da¹
SANTOS, Jaqueline Vitória Félix²
SOUZA, Rafaella Gregório de³

Grupo de Trabalho (GT): Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre uma intervenção pedagógica realizada por licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, no contexto de uma disciplina extensionista. A ação teve como objetivo conscientizar adolescentes do Ensino Fundamental sobre os riscos do uso de drogas, promovendo reflexão crítica, prevenção e fortalecimento da autonomia juvenil. As atividades incluíram a produção de material informativo, uma palestra educativa e uma dinâmica participativa. Abordou-se o consumo de substâncias lícitas e ilícitas, seus impactos na saúde e no desempenho escolar, bem como os fatores sociais e familiares envolvidos. Os resultados apontaram alto engajamento dos estudantes e acolhida positiva por parte da comunidade escolar. A experiência contribuiu para a formação docente dos licenciandos e destacou a importância da escola como espaço de escuta, acolhimento e transformação social. Conclui-se que ações educativas integradas são estratégias eficazes no enfrentamento ao uso de drogas na adolescência.

Palavras-chave: Adolescência. Drogas. Prevenção. Escola. Autonomia.

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool, tabaco e de outras drogas está associado à diminuição do interesse pelos estudos, além de contribuir significativamente para a evasão e o abandono escolar. De acordo com Maitê e Arraes (2018), a evasão escolar ocorre quando o aluno deixa os estudos e não retorna nos anos seguintes, enquanto o abandono escolar refere-se à interrupção temporária dos estudos, mas com retorno posterior. Torna-se urgente propostas de intervenções que promovam a conscientização sobre os riscos do uso de drogas e a capacidade da tomada de decisões conscientes, promovendo a permanência na escola.

Nas últimas duas décadas, tem-se acumulado um volume significativo de conhecimentos acerca dos fatores genéticos, neurobiológicos e comportamentais associados ao início do consumo de álcool e outras drogas durante a adolescência.

¹Universidade Federal de Alagoas. fernando.silva@arapiraca.ufal.br

²Universidade Federal de Alagoas. jaqueline.vitoriafs2@gmail.com

³Universidade Federal de Alagoas. rafaela.gregorio@gmail.com





Gerando como consequência o desenvolvimento de problemas, como o abuso e a dependência (Sloboda; Glantz; Tarter, 2012). O engajamento das pessoas com as drogas depende também da influência de uma série de fatores, incluindo o ambiente em que o indivíduo vive. Pode-se entender que tanto o consumo quanto o nível de problemas associados a ele, decorrem de uma combinação de elementos internos e externos ao indivíduo. A compreensão destes elementos e suas relações são essenciais para o planejamento de ações de prevenção para adolescentes, já que é nesta fase que a maioria dos indivíduos inicia o consumo de drogas.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com estudantes de 13 a 17 anos, a experimentação de bebida alcoólica cresceu de 52,9% em 2012 para 63,2% em 2019. O aumento foi mais intenso entre as meninas (de 55% para 67,4%) do que entre os meninos (de 50,4% para 58,8%). O consumo excessivo de álcool também aumentou, em 2009 o percentual era de 19%, mas em 2019 chegou a 26,2% para os estudantes do sexo masculino, já entre as adolescentes foi de 20,6% para 25,5%.

Para compreender os riscos e danos à saúde decorrentes do uso de drogas, é fundamental adotar uma perspectiva sistêmica que considere todos os componentes do processo e suas interações. Esses elementos, aliados a estudos científicos, devem orientar intervenções escolares isentas de preconceitos e desinformação. Para que essas ações sejam eficazes, é necessário conhecer o perfil dos alunos, suas características, hábitos, contexto familiar e escolar, bem como a comunidade e a sociedade em que vivem, incluindo as drogas mais acessíveis e as práticas culturais locais. Considerar esses aspectos aumenta significativamente as chances de sucesso na prevenção e no enfrentamento do uso de drogas entre os estudantes.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho foi implementar uma intervenção pedagógica para o enfrentamento ao uso de drogas, por meio da conscientização, prevenção e apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade. Com os objetivos específicos, buscou-se engajar os jovens em atividades construtivas, realizar campanhas de conscientização sobre os riscos e consequências do uso de drogas, voltadas a diferentes públicos-alvo, e





desenvolver ações educativas no ambiente escolar, com foco na orientação e na oferta de alternativas saudáveis.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Adolescência e Construção da Identidade: Desafios e Perspectivas

A adolescência, considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é a fase entre 10 a 19 anos que abrange transições biológicas corporais e psicossociais (Who, 2018). É um período do ciclo vital em que ocorrem várias transformações, dentre elas a busca de identificação do adolescente com seus pares, com vistas à adaptação a uma nova etapa da vida. Fase esta que não passa por mudanças isoladas, embora existam mudanças marcantes de comportamentos, estas acontecem a partir de diversas outras alterações, como hormonais, neuroquímicas, cognitivas, psicológicas e sociais. Estes são fatores importantes que contribuem para o surgimento da experimentação do uso de drogas (Ribeiro, 2011).

Rosa (2015) relata que é a fase da busca pela sua identidade e da demonstração da autonomia tentando responder inúmeras indagações, evidenciando um processo complexo e marcado por conflitos. É considerado como um estágio do desenvolvimento humano situado entre a infância e a vida adulta, identificada por um período de indagações, atrações, curiosidades, divergências e riscos, sendo um período de maior apreensão quanto ao uso de substâncias lícitas e ilícitas, (Meireles; Cintra Júnior, 2018). Os primeiros anos da adolescência são especialmente mais vulneráveis ao consumo dessas substâncias, pois afetam áreas do cérebro ainda em desenvolvimento, quanto mais precoce for o consumo, maior é o risco de dependência (Papalia; Feldman, 2013).

O ambiente familiar exerce papel fundamental tanto no início quanto na manutenção do consumo de substâncias lícitas e ilícitas entre adolescentes. Fatores como relações conflituosas com os pais, presença de familiares usuários dessas substâncias, ausência de suporte emocional e falta de monitoramento parental estão frequentemente associados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas (Paiva *et al*, 2015). O uso recorrente compromete significativamente áreas do cérebro responsáveis pela memória, aprendizagem, motivação e autocontrole, por ser classificado como droga depressora do sistema nervoso central (Bertolo; Masson, 2015).





Segundo Carvalho (2009), foi feita uma pesquisa com indivíduos em tratamento por dependência química revelou que 58% tinham até 20 anos, sendo a maioria com menos de 17 anos. 61% haviam abandonado os estudos ainda no ensino fundamental, especialmente entre a 5^a e 6^a séries, indicando o início da evasão escolar na adolescência. O consumo de substâncias psicoativas na adolescência tem gerado sérios impactos na saúde pública, portanto, sendo compreendido como um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores individuais, familiares, escolares e sociais (Alavarse; Carvalho, 2006).

Uso de Drogas na Adolescência: Fatores de Risco e Prevenção

De acordo com a OMS (1993), droga é toda substância natural ou sintética, que, introduzida no organismo vivo, modifica uma ou mais das suas funções, independentemente de ser lícita ou ilícita. Seu consumo não é algo recente, é um caso muito antigo, embora em épocas remotas muitas drogas ilícitas eram usadas como medicamento (Costa, 2014).

De acordo com Benevides (1991), na Pré-história o ser humano já fazia uso de substâncias que alteravam o sistema nervoso, os membros de diferentes culturas utilizavam plantas e substâncias de origem animal com finalidades terapêuticas e espirituais. Já na Idade Média, o uso de drogas foi visto como ameaça à sociedade, quando o clero considerou o uso relacionado com bruxarias e se tornava pecaminoso. O álcool é outra droga muito antiga, datada de 2200 a. C., segundo Macrae (2003), há documentos que afirmam que 15% dos 800 diferentes medicamentos egípcios antigos incluíam cervejas ou vinho em sua composição.

O abuso de drogas é um fenômeno global que afeta inúmeros países. A prevalência do consumo de substâncias psicoativas varia conforme a distribuição geográfica, sendo mais comum o uso daquelas que apresentam maior facilidade de acesso, aceitação cultural e compatibilidade com as condições socioeconômicas de cada região (UNODCCP, 2000). Essa problemática atinge não apenas os adolescentes, mas também seus familiares, além de estar relacionada ao contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridos. A conscientização educativa surge como uma das formas eficazes de enfrentar o uso e o abuso de drogas, especialmente entre os jovens.





PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, originado das atividades desenvolvidas no contexto de uma disciplina curricular de extensão, ofertada no segundo período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas. A proposta foi estruturada em dois momentos: no primeiro, foi realizado o planejamento de uma intervenção educativa sobre o uso de drogas, direcionada a estudantes do Ensino Fundamental; no segundo momento, esse planejamento foi validado com os licenciandos em Ciências Biológicas durante o semestre letivo de 2023.2, com vistas à sua futura aplicação em contexto escolar.

A intervenção foi organizada em três fases: planejamento, execução e análise dos desdobramentos pedagógicos. Dentre as estratégias utilizadas, destacam-se: a realização de uma palestra educativa seguida de espaço para debate e troca de experiências; a produção de panfletos informativos; e a execução de uma Blitz Educativa nas dependências da universidade.

RESULTADOS

A execução da ação envolveu diversas estratégias didáticas que integraram conteúdos teóricos e práticas reflexivas. Dentre as atividades realizadas, destaca-se a palestra educativa, que esclareceu os conceitos de drogas lícitas e ilícitas, seus efeitos, riscos e os fatores que levam à iniciação do consumo, contextualizando-os no cotidiano dos adolescentes. Em seguida, foi confeccionado e distribuído um folder informativo intitulado “Diga Não às Drogas”, contendo dados, mensagens de conscientização e orientações preventivas.

Para estimular a participação ativa dos estudantes e promover a reflexão crítica, realizou-se uma dinâmica de grupo, na qual os alunos compartilharam percepções, sentimentos e experiências relacionadas ao tema. Essa etapa fortaleceu o vínculo dos estudantes com a temática, além de incentivar o protagonismo juvenil e a escuta ativa. Ao longo de toda a intervenção, observou-se significativa receptividade por parte dos alunos, que demonstraram interesse pelos conteúdos apresentados, engajamento nas atividades e abertura ao diálogo. As interações estabelecidas evidenciaram o papel fundamental da





escola como espaço de formação crítica e afetiva, capaz de acolher temas sensíveis com ética, diálogo e responsabilidade pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica revelou-se significativa, alcançando os objetivos propostos, como a conscientização sobre os riscos do uso de drogas e o fortalecimento de atitudes preventivas entre os alunos. O planejamento e a execução da atividade contribuíram para a formação docente dos licenciandos, desenvolvendo habilidades como escuta, colaboração e aplicação de estratégias didáticas.

A experiência destacou a importância de considerar o contexto sociocultural dos envolvidos e reforçou o papel das ações extensionistas como espaços de formação crítica e cidadã. Recomenda-se a continuidade de projetos semelhantes, com maior envolvimento familiar e articulação com serviços de saúde e assistência social, fortalecendo vínculos e promovendo uma cultura escolar pautada no cuidado e no respeito.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, G. M. A.; CARVALHO, M. D. B. **Álcool e adolescência: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná**. Esc. Anna Nery Rev Enferm, v.10, n.3, p.408-16, 2006.

BENEVIDES, Maria Vitória. **A Cidadania Ativa**. São Paulo: Ática, 1991.

BERTOLO, M.A; MASSON, L.F.F. **O consumo de bebidas alcoólicas dos alunos do ensino médio: A importância da orientação sobre os riscos e prejuízos atrelados a drogas lícitas e ilícitas**. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 14, n.2, p. 91-98, 2015.

MEIRELES, A.C.A; CINTRA JÚNIOR, D. F. **Fatores de Risco para o Uso de Drogas: Considerações Sobre a Saúde Mental de Adolescentes Brasileiros**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, ed. 04, vol. 04, pp. 125-141, abr. 2018.

PAIVA, P.C.P. et al. **Consumo de álcool em binge por adolescentes escolares de 12 anos de idade e sua associação com sexo, condição socioeconômica e consumo de álcool por melhores amigos e familiares**. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.





20, n. 11, p. 3427-3435, nov. 2015.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RIBEIRO, S. R. T. **Percepção da pressão de pares na tomada de decisão dos adolescentes**. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia), Universidade de Lisboa, 2011.

ROSA, L. C. S. et al. **CRR Articulando a RAPS: a construção de novas práticas e saberes no Piauí**. Brasília: Verbis Editora, 2015.

SLOBODA, Zili; GLANTZ, Meyer D.; TARTER Ralph E. **Revisitando os conceitos de risco e fatores de proteção para compreender a etiologia e o desenvolvimento do uso de substâncias e transtornos por uso de substâncias: implicações para prevenção, uso e uso indevido de substâncias**. Substance Use & Misuse, 47, 944-962, 2012.

SODELLI, M. **Drogas e ser humano a prevenção do possível**. In: Álcool e outras drogas. Conselho regional de Psicologia da 6^a região, São Paulo: CRPSP, 2012.

SODELLI, M.; TEODORO-SODELLI, A. **Visitando os “Seminários de Zollikon”: novos fundamentos para a psicoterapia fenomenológica**. Revista da Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 20, (12), 245-272, 2011.